



## **MEMÓRIA E NARRATIVAS DOCENTES: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

### **MEMORY AND TEACHING NARRATIVES: SOCIAL REPRESENTATIONS ON THE FORMATION OF THE GEOGRAPHY TEACHER**

**Geisa Flores Mendes**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Professora Titular

[geisauesb@yahoo.com.br](mailto:geisauesb@yahoo.com.br)

**Débora Paula de Andrade Oliveira**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Mestranda em Geografia

Bolsista UESB

[deborapaulageografia@gmail.com](mailto:deborapaulageografia@gmail.com)

**Patrícia Godoia Garcia de Souza Teixeira**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Mestranda em Geografia

[patriciagodoia@hotmail.com](mailto:patriciagodoia@hotmail.com)

#### **RESUMO**

O artigo tem o propósito de analisar a memória e as representações sociais que constituem a formação do professor por meio das narrativas dos licenciados pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Nessa perspectiva, buscou-se compreender o significado dessa formação à luz das categorias memória e representações sociais. No que se refere aos aspectos metodológicos foram realizados estudos teóricos das categorias apresentadas e entrevistas semiestruturadas com os egressos do referido curso. A pesquisa evidenciou a multiplicidade de sentidos, representações e significados que eles constroem em relação ao processo de formação e identidade docente. Assim, foi possível constatar que a configuração dessa identidade vai além da formação acadêmica e didática recebida na Universidade, pois se inicia, muitas vezes, antes do ingresso na licenciatura, se consolida nas práticas cotidianas e se aprimora no chão da escola, num constante fazer-se docente.

**Palavras-chave:** Formação docente; Geografia; Memória; Representações sociais.

## **ABSTRACT**

The aim of this article is to analyze the memory and the social representations that constitute the teacher's formation through the narratives of the graduates by the Geography Course at Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). From this perspective, the purpose was to understand the meaning of this formation for graduates in the light of memory categories and social representations. In respect, the methodological aspects were realized theoretical studies of the categories presented and semi-structured interviews with the enrolled of the referred course. This research evidenced the multiplicity of sense, representations and significations that the students construct in relation to the process of formation and teacher identity. In this sense, it was possible to verify that the configuration of this identity goes beyond the academic and didactic formation received at the University, because begins, so many times, before enrol in the graduation, consolidates in daily practices and improves at university, in a constant process to become a professor.

**Keywords:** Teacher degree; Geography; Memory; Social representations.

## **1 - Reflexões iniciais**

As categorias Memória e Representações Sociais vêm se constituindo numa perspectiva analítica desafiadora no desenvolvimento de pesquisas com diferentes abordagens. Quando a análise tem como mote a educação e, mais precisamente, as leituras sobre o processo de formação e identificação docente do professor de Geografia, tal enfoque se revela como um campo fértil e instigante.

Assim, tomando como referência de análise as categorias mencionadas é que serão abordados aspectos pertinentes às memórias e às representações do processo formativo do licenciado em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e que atuam na docência tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior.

A análise das narrativas desses professores torna possível a compreensão das representações sociais construídas por eles sobre o processo de formação docente com base nas experiências vivenciadas na universidade. É com esse entendimento que se considera que as reflexões acerca da dimensão social da memória e das representações oferecem premissas essenciais para a compreensão do processo de formação docente em um curso de Licenciatura. Tais concepções analíticas implicam em privilegiar a discussão sobre o percurso formativo na perspectiva dos sujeitos que vivenciaram tal processo.

As pesquisas que têm como fio condutor a memória social revelam nuances e significados que dificilmente apareceriam sob outros enfoques analíticos. O olhar dos sujeitos sociais sobre vivências e recordações do passado é sempre renovado pelas lentes e percepções do presente, portanto, a pesquisa com o viés da memória não consiste apenas em rememorar momentos vividos na licenciatura, mas sim buscar nas reminiscências desses sujeitos sociais recordações que foram significativas e que, de alguma forma, contribuíram para a construção da identidade do professor de Geografia.

Compreende-se que a configuração da identidade docente é um processo sempre em curso, portanto, a sua construção é permanente. Assim, é impossível pensá-la como algo pronto e acabado, demarcado por fronteiras rígidas de coesão e coerência, pois como ressalta Haesbaert (1999), o processo de configuração de identidades se revela como uma identificação em curso. Nesse sentido, as identidades, como defende Massey (2008), são relacionais, pois “[...] o ‘passado’ continua em nosso ‘presente’, assim

também o distante está implicado em nosso ‘aqui’” (MASSEY, 2008, p. 27). Por meio dessas premissas compreende-se que o processo de configuração da identidade perde o seu caráter de unicidade e deve passar a ser apreciado em toda a sua multiplicidade.

Dessa forma, as possibilidades de análise que emergem da fecundação teórica entre a dimensão social da Memória e as questões pertinentes aos processos educativos revelam-se como uma experiência de pesquisa profícua, repleta de sentidos e de múltiplos significados. Apresentam-se, a seguir, algumas premissas teóricas pertinentes à discussão teórico-conceitual da memória e das representações sociais, imprescindíveis para uma melhor compreensão das diretrizes adotadas no presente estudo.

## **2- No trilhar das Memórias e das representações sociais: leituras sobre a formação do professor de Geografia**

A dimensão social da memória e as reflexões sobre representações sociais e identidade são de natureza interdisciplinar, portanto, apresentam-se como horizontes analíticos especialmente instigantes nas discussões sobre o processo de formação do professor. Sobre essa discussão, Mendes sublinha a polissemia do conceito de memória, em sua pluralidade de significações enfatizando que

*A memória traz à tona uma multiplicidade de significados e denomina diferentes formas de experiência humana. Essa diversidade resulta, na maioria dos casos, em aspectos complementares e não antagônicos. Uma das características da construção do conceito de memória social – acepção aqui adotada – é que este não se realiza no interior de nenhuma disciplina específica, produz-se, antes, na interseção de diferentes saberes e práticas (2009, p. 50, grifo nosso).*

Nas reflexões acerca da memória social é imprescindível recorrer aos pressupostos de Halbwachs (1990), pois o referido autor foi pioneiro ao analisar a memória como uma construção social, o que desmitifica a natureza restritamente biológica e individual da memória, apontando seu vínculo com os aspectos sociais (Oliveira *et al.*, 2014).

Tal como foi exposto por Halbwachs, a construção da memória coletiva passa necessariamente pela rememoração do passado, sob a ótica das percepções atuais. Nesse contexto, o autor defende que as confrontações dos depoimentos reconstroem o passado coletivo e possibilitam o reconhecimento de determinados significados. O autor argumenta que

[...] se nossa impressão pode apoiar-se não somente sobre nossa lembrança, mas também sobre a dos outros, nossa confiança na exatidão de nossa evocação será maior, como se uma mesma experiência fosse recomeçada, não somente pela mesma pessoa, mas por várias (HALBWACHS, 1990, p.25).

O universo analítico da memória e das representações sociais possibilita um olhar multifacetado e proporciona a percepção de vertentes ainda pouco exploradas e muito ricas de significados no que concerne ao processo de identificação e formação docente. Gondar enfatiza:

[...] Ela [a memória] não nos conduz a reconstituir o passado, mas sim a *reconstruí-lo com base nas questões que nos fazemos, que fazemos a ele, questões que dizem mais de nós mesmos*, de nossa perspectiva presente, que do frescor dos acontecimentos passados (2005, p. 18, grifo nosso).

É por meio desse exercício de questionar-se sobre as vivências do passado, que a memória se movimenta, reconstruindo o passado com base do olhar do presente e vislumbrando o futuro. Assim, a configuração da identidade docente acontece no movimento de rupturas e permanências da memória. Com tal compreensão, Mendes esclarece:

[...] é necessário compreender que todo o processo por que passa a configuração de memórias e representações [...] é historicamente determinado e acaba por moldar e direcionar as ações humanas, dando sentido às suas práticas sociais (2009, p. 45-46).

Nesse sentido, Pollak (1992) tece algumas considerações acerca da estreita relação entre a dimensão social da memória e o processo de configuração de identidades. Sobre tal reflexão, o autor argumenta que “[...] se podemos dizer que, em todos os níveis, a memória é um fenômeno construído social e individualmente, [...], podemos também dizer que há uma ligação fenomenológica muito estreita entre a memória e o sentimento de identidade” (POLLAK, 1992, p.205).

Nas reflexões acerca das representações sociais, Mendes destaca a relevância dos processos coletivos no *constructo* social da representação. Assim, de acordo com a autora, “[...] é como membros de diversos grupos que nós nos representamos e construímos representações de objetos, territórios, instituições ou fatos” (MENDES, 2011, p. 9). As representações, portanto, não podem ser analisadas fora de uma

dimensão de alteridade, de uma complexa teia de relações estabelecidas entre os sujeitos na sociedade da qual fazem parte.

A partir dessa compreensão, Claval (1999, p. 86), argumenta que “[...] sem elas (as representações) não se compreende nunca como as coisas são concebidas e quais significados elas têm na vida dos homens”. Moscovici destaca o contexto dinâmico em que as representações sociais são construídas e afirma:

As representações sociais são entidades, quase tangíveis. Elas circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente através de uma fala, um gesto, um encontro, em nosso universo cotidiano. A maioria das relações sociais estabelecidas, os objetos produzidos ou consumidos, as comunicações trocadas, delas estão impregnadas (1978, p.41).

As memórias e as representações sociais são construídas pelos sujeitos no cotidiano, a partir de sua cultura, vivências e práticas sociais. Nessa direção, convém enfatizar que o cotidiano dos sujeitos se constitui numa valiosa matéria-prima para a interpretação da realidade, sobretudo quando a análise em questão tem como mote a discussão em torno da formação docente. Tal desafio é marcado por certa complexidade, uma vez que o olhar dos sujeitos sociais é impregnado de valores, lembranças e significados. Sobre essa discussão, Oliveira considera:

*Fazer e ser professor implica numa caminhada que se inicia bem antes da escolha efetivamente realizada. As marcas e impressões deixadas ao longo dos caminhos trilhados são guardadas na memória e à luz das representações se traduz numa aprendizagem que se fundamenta nas vivências do passado e alimenta o presente através dos modelos de formação experienciados no decorrer do processo de escolarização (OLIVEIRA, 2011, p. 49, grifo nosso).*

A partir dessas reflexões, torna-se evidente que o processo de formação docente é repleto de singularidades que identificam cada sujeito, inserido num dado contexto social (OLIVEIRA *et al.*, 2014). Assim, as memórias e as representações tomam forma nesse estudo por intermédio das narrativas de docentes. De acordo com Souza (2011), as narrativas permitem a reconstrução da vivência pessoal e profissional dos sujeitos de forma reflexiva. Sobre essa discussão, o autor argumenta que:

Vida e profissão estão imbricadas e marcadas por diferentes narrativas biográficas e autobiográficas, as quais demarcam um espaço onde o sujeito, ao selecionar lembranças da sua existência e ao tratá-las na perspectiva oral e/ou escrita, organiza suas ideias, potencializa a reconstrução de sua vivência pessoal e profissional de forma autorreflexiva e gera suporte para compreensão de suas experiências formativas (SOUZA, 2011, p.213).

A análise das narrativas referentes às vivências dos sujeitos no processo de formação docente no Curso de Licenciatura Plena em Geografia oferecido pela UESB parte do princípio de que a produção de sentidos se materializa na heterogeneidade das formações discursivas encontradas nas narrativas desses sujeitos, o que pressupõe um trabalho de interpretação por parte do pesquisador.

Orlandi (1998) enfatiza que a interpretação está presente em toda e qualquer representação da linguagem e é inerente ao trabalho simbólico e à produção de sentidos. De acordo com a autora, existe uma mediação contínua entre linguagem, pensamento e realidade. As narrativas são, nesse contexto, a materialização das relações estabelecidas entre essas dimensões. Nessa direção analítica, Orlandi assinala, ainda, que na perspectiva discursiva “[...] o texto é um bólido de sentidos. Ele ‘parte’ em inúmeras direções, em múltiplos planos significantes” (1998, p. 14).

É no plano das significações que as representações sociais fazem sentido na vida dos sujeitos sociais que vivenciam o processo de formação docente na Licenciatura em Geografia. Tal perspectiva está alinhada com as proposições de Pereira e Pereira, (2009, p.3) quando afirmam que “[...] A arte da Geografia consiste em fazer da Geografia uma obra de arte pintada com as cores das palavras e matizes dos caminhos já percorridos”. Desse modo, as representações que constituem o pensar e o fazer geográfico adquirem outros contornos por meio da valorização da perspectiva dos sujeitos sociais no processo de formação docente por eles vivenciado.

Callai corrobora a reflexão ao enfatizar que a “[...] educação geográfica não é para a escola, ou para os professores, mas é com certeza para que cada um se entenda como sujeito da sua história ao viver a sua vida e produzir o seu espaço” (2005, p. 60). Assim, o processo de formação docente não pode ser entendido como a mera transmissão de conteúdos geográficos e metodologias de ensino, pelo contrário, deve

centralizar os sujeitos sociais como protagonistas do processo formativo na licenciatura em Geografia.

É com esse entendimento que a Geografia pode “[...] favorecer uma maior integração entre o ambiente do aluno e a sociedade da qual ele faz parte, possibilitando ao mesmo tempo uma visão mais abrangente e crítica desta sociedade da qual ele é parte integrante e agente construtor” (PEREIRA; MENDES, 1997, p. 7). Desse modo, a formação docente em Geografia deve considerar as vivências dos licenciados, pois por meio das representações construídas por eles sobre a docência floresce também o processo de formação da identidade docente.

Esses breves apontamentos teóricos foram delineados com o propósito de elucidar, à luz dos referenciais eleitos, as questões e bases conceituais do estudo realizado. O tópico a seguir apresenta algumas reflexões sobre o percurso metodológico adotado para a consecução desse estudo.

### **3- Percurso metodológico da pesquisa**

Os pressupostos apresentados evidenciam a natureza do estudo desenvolvido que se insere em uma abordagem qualitativa, pois esta permite enfocar o ser humano como sujeito, dotado de razão, vontades, sentimentos e valores.

Para viabilizar a proposta, privilegiou-se, no primeiro momento, a discussão conceitual, por meio do referencial teórico adotado que se pautou basicamente nas categorias de análise Memória e Representações Sociais. Assim, buscou-se nos estudos de Halbwachs (1990), Pollak (1992), Souza (2011), dentre outros o suporte teórico para o aprofundamento das categorias de análises selecionadas. As premissas teóricas discutidas por Mendes (2004; 2011; 2013), Oliveira (2011) e Gondar (2005) também forneceram importantes balizas teóricas para a análise em questão.

No que concerne às estratégias metodológicas optou-se pela realização de entrevistas semiestruturadas, com o intuito de analisar a memória e as representações sociais dos sujeitos da pesquisa, os professores de Geografia licenciados pela UESB que atuam no Ensino Superior e na Educação Básica. As entrevistas se constituíram em uma fonte significativa para a compreensão dos sentidos e percepções acerca da formação docente na referida instituição. Assim, foram abordados aproximadamente 350 licenciados



egressos do Curso, concluintes entre os anos de 1992 a 2015. Os contatos foram feitos por intermédio das redes sociais, endereço eletrônico e pesquisa de campo.

A realização das entrevistas foi essencial para a pesquisa, no entanto, tal procedimento exigiu dos pesquisadores envolvidos muita dedicação e perseverança. Inicialmente, foi necessário encontrar os sujeitos do estudo, tarefa difícil uma vez que alguns professores concluíram o Curso há bastante tempo e seus vínculos com a instituição passaram a ser cada vez mais rarefeitos. Uma vez localizados foi preciso despertar neles o desejo de colaborar com a pesquisa. A receptividade com que a pesquisa foi recebida variou bastante.

Contudo, aqueles que se propuseram a participar contribuíram de forma valiosa. Por intermédio das informações obtidas nas entrevistas, realizou-se a categorização dos dados, a fim de identificar tanto traços em comum, como também divergências na memória social dos sujeitos da pesquisa.

Após a realização das entrevistas as mesmas foram categorizadas e sistematizadas o que permitiu compreender com mais clareza as experiências/vivências dos licenciados durante a graduação e as suas representações sobre a profissão docente. Foram elaborados, também, alguns diagramas temáticos com o propósito de conferir uma melhor visualização dos aspectos mais representativos das narrativas dos professores entrevistados.

A compreensão das narrativas desses sujeitos permite identificar elementos significativos em suas memórias, e assim, extrair as representações e os sentidos que esses sujeitos construíram/constroem em relação à formação e a identidade docente em Geografia.

#### **4- Memória e formação docente: construção de identidades múltiplas**

Os *constructos* sociais da memória e das representações são reveladores de sentidos e perspectivas que perfilam nos processos de (re)significações humanas. Trata-se de um fazer complexo e permanente, repleto de símbolos que marcam significativamente a percepção dos sujeitos envolvidos no processo de construção da identidade docente.

As representações sociais dos professores licenciados pelo Curso de Geografia da UESB afloram no tecido fino da memória social, num intenso reencontro, muitas vezes

emocionado, com um passado que se desvela sob o olhar da busca dos sentidos e significados presentes em suas vivências em relação ao processo de formação docente vivenciado na universidade.

Nesse contexto, convém recorrer ao pensamento de Halbwachs (1990) quando defende que a memória social está circunscrita a espaços e tempos bem delimitados. Assim, os caminhos percorridos para a presente análise estão circunscritos a um espaço definido: o Curso de Licenciatura em Geografia da UESB. Em relação ao tempo, nos debruçamos sobre as memórias construídas ao longo dos seus 30 anos de existência, tempo esse que é vivo na memória de cada sujeito social.

A análise das narrativas dos sujeitos entrevistados na pesquisa revela o olhar multifacetado dos mesmos em relação ao processo de identificação com a docência. Por intermédio das narrativas, as lembranças rompem o silêncio do passado, fazendo florescer sentimentos que transitam entre saudade, frustração, decepção e realizações, presentes em recordações que deixaram marcas profundas na memória, e influenciam sobremaneira a prática e a identidade docente desses sujeitos.

Nessa direção, buscou-se compreender, inicialmente, o que motivou os sujeitos da pesquisa a ingressarem no Curso de licenciatura da referida instituição. Os principais motivos forma elencados na Figura 1:

**Figura 1.** Motivação dos licenciados pela escolha do curso de Licenciatura em Geografia da UESB 2015



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2015.

Quando questionados sobre a motivação para a escolha do curso, os licenciados apontaram aspectos que evidenciam, com ênfase, a influência de professores e as vivências na escolarização. Nessa perspectiva, um dos professores entrevistados aponta o sentimento de afeição que mantinha em relação à professora da disciplina Geografia, na Educação Básica. Assim, faz o seguinte relato: “Eu tive uma professora de Geografia que eu gostava muito, e a disciplina sempre foi a que eu mais gostei durante a educação básica, tinha o sonho também de conhecer o mundo [...]” (Entrevista realizada em 2014).

Muitos entrevistados relatam a afinidade que tinham com a disciplina ao longo do seu percurso de escolarização. Uma das entrevistadas revela o desejo de seguir a carreira docente por conta dessa afinidade: “Optei pelo curso de Geografia por ter uma afeição pela disciplina, que conheci melhor no ensino médio e sempre tive o desejo de ser professora” (Entrevista realizada em 2013).

Quando questionada sobre a motivação em cursar Geografia, uma professora traz o seguinte relato: [...] “Uma questão que é muito importante é que Geografia foi uma opção [...]. Foi uma opção muito clara desde sempre. Eu já entrei no Curso de Geografia com a opção de fazer e já estava muito claro para mim que a minha trajetória ia ser na Geografia” (Entrevista realizada em 2013). Ainda sobre a motivação pela escolha do curso, um licenciado, egresso em 2007 afirmou de maneira muito convicta e significativa:

Foi uma opção pensada. [...] Eu sabia o que queria. E essa decisão remontava a meus desejos ou curiosidades sobre as grandes questões da humanidade (espaço). O que aos poucos fui percebendo se tratar de questões intrínsecas envolvendo o espaço global, (geopolíticas e geoconômicas), os espaços regionais e obviamente a natureza em sua máxima expressão. [...] reafirmo que entre a Licenciatura e o Bacharelado ficaria, e fico com a Licenciatura. (Entrevista realizada em 2013).

A análise da narrativa de outro professor apresenta um fato interessante a respeito dos motivos que o levaram à Licenciatura em Geografia na UESB. De modo significativo ele relata:

Quando ingressei no Curso de Letras [...] passei a ser professor temporário do Estado [...], ministrando aulas de diversas disciplinas, dentre elas, Geografia para o Ensino Fundamental e Médio. Nesse contexto passei a me interessar por esse campo do conhecimento [...], me interessei tanto pela Ciência Geográfica, bem como pela carreira docente, assim a opção por tornar-me professor de Geografia foi uma decisão bem resolvida, foi, portanto, uma vocação e uma escolha de vida (Entrevista realizada em 2013).

Ainda que os depoimentos apresentados até aqui tragam representações positivas sobre as vivências no Curso de Licenciatura em Geografia da UESB, é válido sublinhar que os discursos são marcados pela diversidade. Em contraposição aos depoimentos expostos, um aluno licenciado em 2006 define a sua opção pela escolha do curso da seguinte maneira:

[...] obrigação de ingressar em um curso superior para prestar concursos de nível superior e como sempre tive facilidade com os conteúdos de Geografia, bem como o grande interesse por questões de ordem geral optei por prestar o vestibular. (Entrevista realizada em 2013).

O perfil discente do Curso de Geografia da UESB é formado predominantemente por alunos trabalhadores. A flexibilidade nos horários do Curso foi também apontada como elemento que favoreceu o ingresso e a permanência de alguns na universidade. A narrativa de uma professora retrata bem essa realidade:

Ingressei no Curso de Geografia da UESB na turma de 1988, não fiz Geografia por escolha, na verdade, queria Agronomia, contudo não foi possível porque o curso de Agronomia era em período integral e eu precisava trabalhar para sobreviver. Escolhi Geografia, pois era o curso que me satisfazia no turno matutino, já que eu tinha que trabalhar à tarde e à noite. Mas no decorrer do curso, eu me apaixonei pela Universidade, pelos professores e pelos autores, principalmente os professores Milton Santos e Ariovaldo Umbelino, entre outros (Entrevista realizada em 2013).

Os fragmentos das narrativas dos professores revelam as diversas motivações que os conduziram para a Licenciatura em Geografia. Foi muito presente, também, o relato de que a Geografia não foi a primeira opção de curso, contudo, foi possível identificar em muitos relatos que as vivências do licenciando na universidade despertaram neles o entusiasmo pela Ciência Geográfica.

As narrativas reiteram que o processo de identificação docente está sempre em curso, pois mesmo que para alguns a licenciatura não tenha sido uma opção inicial, a trajetória no curso conduziu, em muitas situações, para um despertar e encanto com a prática docente.

Em relação ao ingresso na docência no Ensino Superior, as narrativas dos sujeitos entrevistados revelam aspectos muito significativos. O trecho apresentado a seguir permite vislumbrar as representações sociais que estão presentes na memória de uma professora que atua no próprio Curso.

Bem, pra mim foi uma vitória muito grande. Não foi uma trajetória que eu idealizei, porque eu sei que hoje muitos alunos entram na universidade [...] vislumbrando essa perspectiva de se tornarem professores no ensino superior. Naquela época não acontecia isso com a gente, isso era muito distante. Então não era uma vivência do nosso cotidiano. [...] a situação se delineou dessa maneira. Acho que foi uma benção de Deus mesmo, pra minha vida. Acho que o que foi mais marcante mesmo foi o respeito com que eu fui recebida. Fui recebida com muito carinho, com muito respeito, e naquela época eram poucos os professores, então a gente trabalhava de maneira muito coesa, muito unida (Entrevista realizada em 2013).

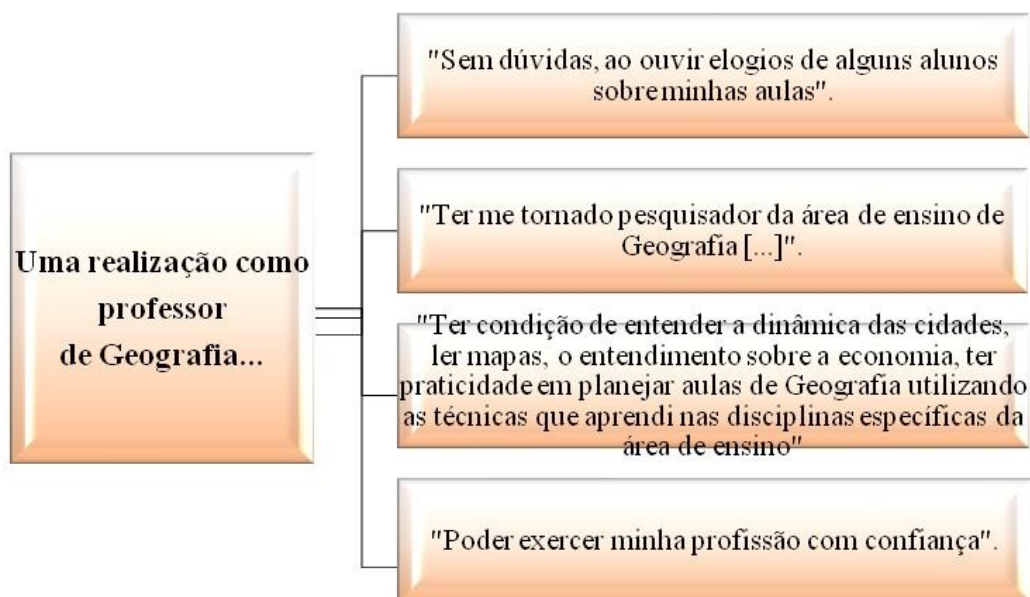
De forma significativa, a narrativa ilustra como a docência universitária tem sido experienciada por essa professora. Num relato permeado de valores, emoções e sentimentos, ela sublinha as relações de amizade e respeito que marcaram seu ingresso no ensino superior, como docente. Nesse contexto, é válido apresentar o fragmento da narrativa de outra professora que demonstra a satisfação com a vivência na UESB:

[...] é um ambiente que eu gosto bastante [...]. Então, a convivência na UESB foi um dos motivos, a paixão pela Geografia, a realização enquanto profissional-professora. Então, casando isso tudo, as amizades, a convivência com a UESB, o amor pela Geografia, também o morar em Vitória da Conquista, tudo isso motivou a minha inscrição ao concurso para professora do Curso de Geografia na UESB (Entrevista realizada em 2012).

A leitura dessa narrativa permite vislumbrar como as vivências na graduação marcaram a inserção dessa professora na docência em Geografia na universidade. As experiências e o acolhimento da universidade foram essenciais na decisão em se submeter ao concurso para a docência no Ensino Superior.

As reflexões em torno da realização com a carreira docente revelam aspectos bastante significativos para a compreensão das representações sobre a identidade e a formação do professor de Geografia. Sobre essa discussão, a Figura 2 apresenta alguns fragmentos das narrativas dos sujeitos, quando instigados a essa reflexão:

**Figura 2.** Aspectos vinculados à realização profissional como professor de Geografia.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2015.

Esses breves fragmentos das narrativas permite-nos vislumbrar a dimensão da diversidade de concepções sobre a realização com a docência. Por intermédio dos trechos apresentados é possível refletir sobre as representações que permeiam as distintas formas de experiência docente. São questões que afloram no plano individual e repercutem na esfera social. Ainda que esse processo de formação docente na Universidade tenha sido marcado por dificuldades de toda ordem, os sujeitos participantes da pesquisa ressaltam, com muita ênfase, as vivências mais significativas que deixaram saudade e marcas na memória. A Figura 3 sintetiza alguns dos aspectos mais marcantes na memória dos participantes da pesquisa ao longo da graduação:

**Figura 3.** Vivências e recordações mais significativas ao longo da formação docente no Curso de Licenciatura em Geografia da UESB.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2015.

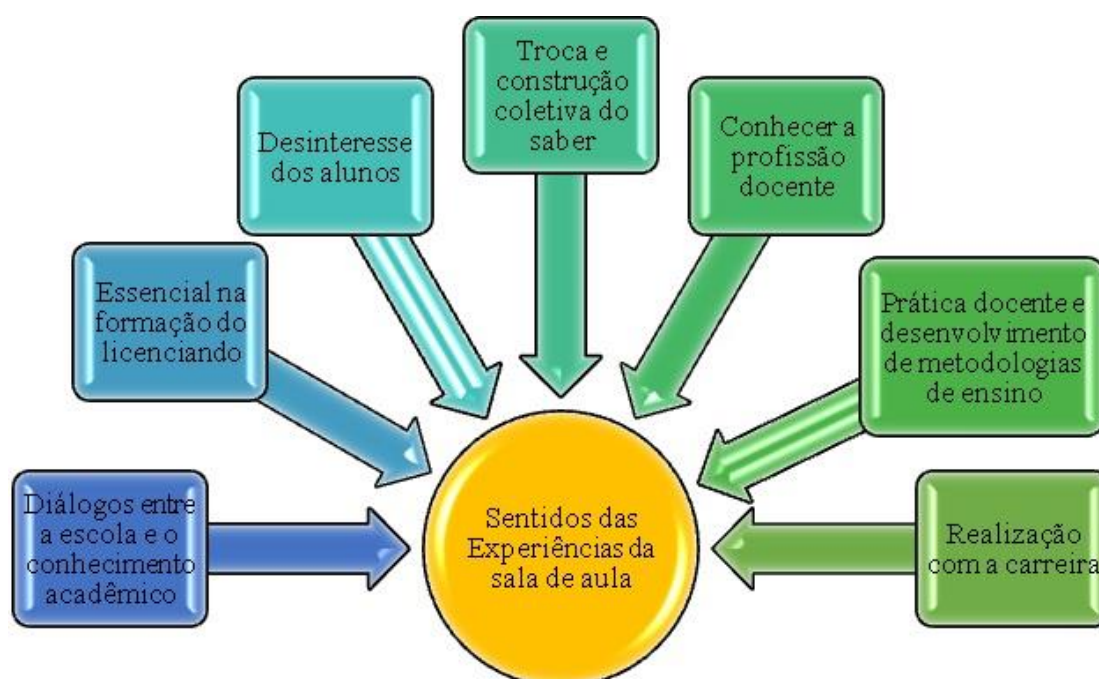
A Figura 3 demonstra que as vivências na Universidade despertam múltiplos sentimentos. Trata-se de uma experiência singular, marcada pela afinidade, troca de aprendizado, estreitamento dos laços de convívio social, inserção política, dentre outros.

Assim, entende-se que a Universidade, além da ampliação de saberes e da formação acadêmica e científica, permite o fortalecimento da formação de professores e cidadãos comprometidos com o desenvolvimento de uma prática docente crítica e transformadora. Nesse contexto, considera-se que o processo de formação docente na Universidade é marcado por diversas vivências que, em perspectivas distintas, corroboram para a formação identitária dos licenciados. Experiências como as aulas de campo, participação em congressos e estágios são proporcionadas pelo cotidiano acadêmico com o propósito de ampliar as possibilidades de materialização das teorias discutidas no âmbito da sala de aula.

Considera-se que a consolidação da identidade e, sobretudo, da identidade docente, é sempre um processo em construção, marcado por vivências que se atualizam na memória e contribuem para a configuração de determinadas representações sociais.

Desvelar as questões pertinentes à formação dessa identidade docente tendo como alicerce os estudos que envolvem a memória e as representações sociais torna possível o conhecimento dos traços mais significativos nas trajetórias dos sujeitos sociais que experienciaram a Licenciatura Plena em Geografia da UESB. A Figura 4 sistematiza alguns dos aspectos marcantes no que concerne às experiências de iniciação à docência ao longo do Curso:

**Figura 4.** Impressões acerca da iniciação à docência vivenciada na graduação.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2015.

Tem sido cada vez mais enfatizado que os cursos de licenciatura devem possibilitar a iniciação à docência o mais cedo possível. As adequações curriculares implementadas ao longo da existência do Curso evidenciam essa preocupação, pois as ementas das diversas disciplinas enfatizam as vivências e práticas docentes. Tais práticas possibilitam ao licenciando avaliar, com mais clareza, as suas afinidades com o exercício da docência, bem como conhecer os desafios e perspectivas desse ofício.

As vivências no cotidiano da escola repercutem de um modo peculiar no processo de formação docente dos sujeitos. A sala de aula, como espaço de diversidade que é, traz concepções distintas, de acordo com as representações de quem a vivencia, há um confronto entre o encantamento, o medo, os desafios, as decepções e as possibilidades

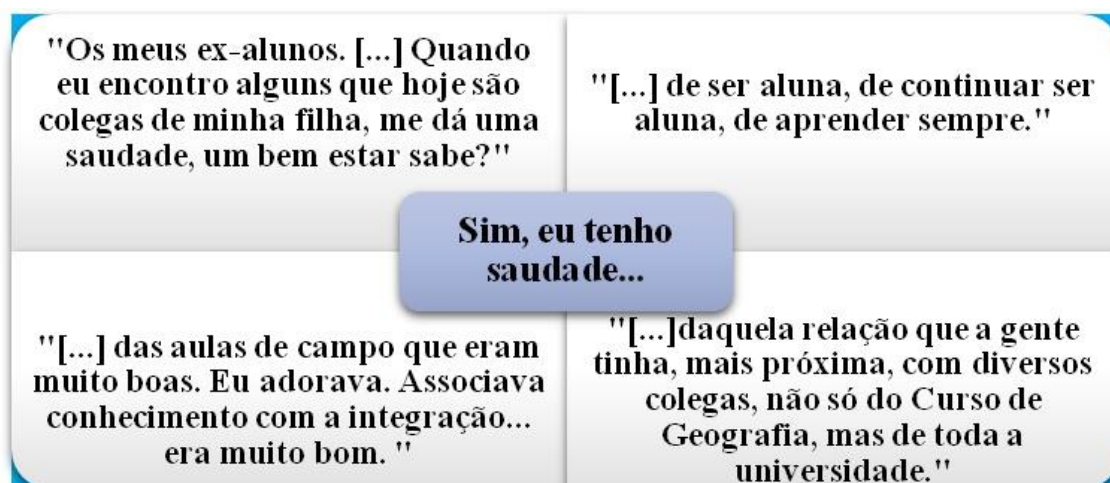


de superação. A análise das narrativas revela que os sentidos sobre a experiência docente são marcados pela realização, pelo prazer do aprendizado e pelos problemas vivenciados na educação.

Um aspecto relevante e significativo na memória dos professores de Geografia foi a referência à saudade que sentem do período de formação na universidade. A saudade é um sentimento complexo, próprio das relações sociais que se estabelecem nos processos de significação. Há formas distintas de sentir saudade, talvez por isso, sua definição seja tão polissêmica e múltipla de sentidos. Em uma de suas poesias, Pablo Neruda ensina que “[...] saudade é sentir que existe o que não existe mais”.

Tal reflexão implica em considerar a própria incompletude da alma humana, que está sempre vinculada às vivências pretéritas. É nesse permanente intercâmbio entre tempos diversos - passado, presente e futuro - que as memórias se movimentam e encontram conforto e acolhimento nas recordações de quem vivenciou a mesma dimensão espaço temporal em um curso de formação de professores. A Figura 5 evidencia trechos das narrativas dos professores que demonstram saudade das vivências na graduação:

**Figura 5.** Trechos de narrativas que evidenciam a saudade do período vivenciado no Curso de Licenciatura em Geografia.

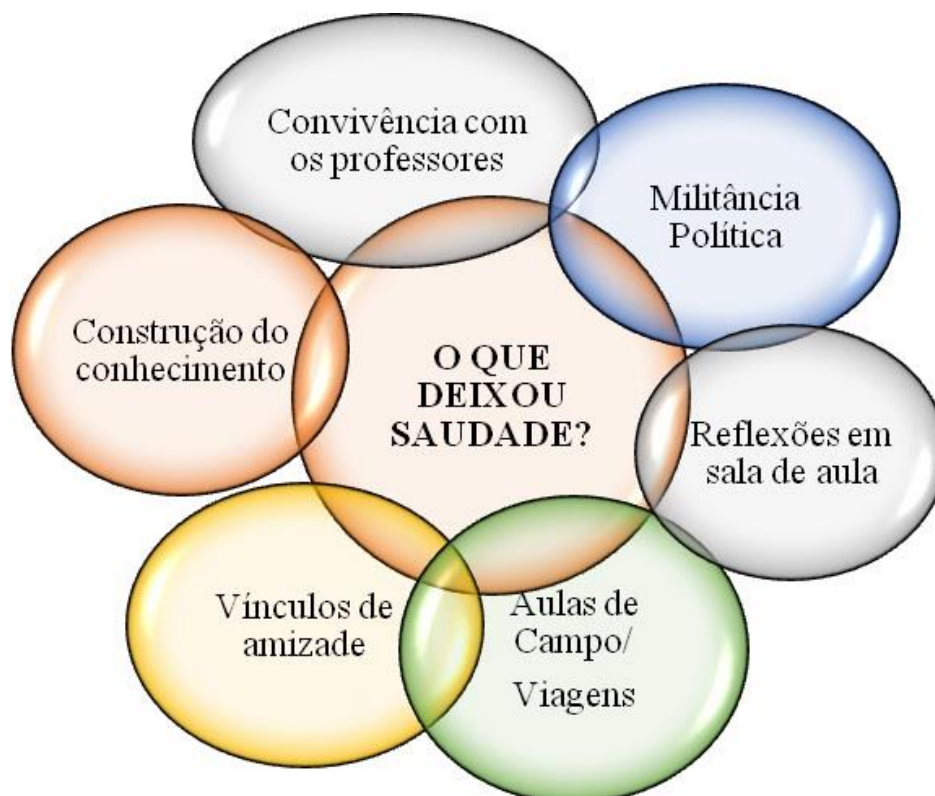


**Fonte:** Pesquisa de campo, 2015.

Os fragmentos das narrativas apresentam algumas lembranças que marcaram as vivências acadêmicas dos professores de Geografia. Trata-se de momentos valiosos, que de certa forma, se fazem sempre presentes, deixando espaço para uma persistente saudade e também o conforto da recordação. A Figura 6 demonstra os aspectos mais

representativos quando o tempo de vivência na universidade é evocado em forma de saudade:

**Figura 6.** Aspectos que mais deixaram saudade quando a vivência na graduação é evocada pelos licenciados em Geografia.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2015.

Esse olhar repleto de saudade que os sujeitos trazem em relação ao processo de formação docente na Universidade convida a refletir sobre a multiplicidade de significados que emanam da experiência de sujeitos sociais distintos ao compartilhar entre si a experiência da licenciatura. Nessa perspectiva, compreende-se que essas memórias ultrapassam a formalidade acadêmica de um curso de graduação.

Trata-se de uma complexa teia de relações sociais que aflora no espaço vivido do cotidiano na Universidade. A saudade permite vislumbrar, com os olhos renovados do hoje, os tempos, os momentos e as vivências de um ontem repleto de significados que a inserção na Universidade tornou possível: os vínculos de amizade, a construção do conhecimento, as reflexões em sala de aula, a conscientização na militância política e as descobertas das aulas de campo.

No exercício da docência, muitas vezes não se percebe o quanto dos discursos dos professores formadores estarão presentes no cotidiano das salas de aula dos licenciados, mas as narrativas apresentam também nomes de professores cujas posturas e práticas pedagógicas repercutem na *práxis* docente.

Por fim, os licenciados enfatizam as realizações possibilitadas pela conclusão do Curso de Geografia da UESB. Apesar das dificuldades enfrentadas, a maior parte dos entrevistados ressalta a satisfação com a conclusão da licenciatura, o que é reforçado com a evocação às lembranças da cerimônia de Colação de Grau. A Figura 7 demonstra os principais motivos de realização pessoal apontados pelos licenciados em Geografia com a conclusão do Curso:

**Figura 7.** Principais motivos de realização pessoal apontados pelos licenciados em Geografia com a conclusão do Curso.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2015.

Um Curso de Licenciatura se concretiza, efetivamente, na prática de seus egressos e essa prática se materializa em algumas realizações como as apresentadas na Figura 07. Cada turma que ingressa na universidade tem as suas singularidades, cada aluno traz os seus sonhos e anseios, mas todos entram na expectativa de um futuro melhor e esse

aspecto é evidenciado quando os licenciados destacam as principais realizações com o Curso. Todavia, é válido sublinhar que as representações sobre a docência não se estabelecem de forma homogênea. A riqueza analítica da pesquisa em memória social consiste exatamente em expor as perspectivas distintas dos sujeitos sobre determinada realidade espaço temporal.

Sublinha-se a riqueza da heterogeneidade das representações sociais, pois estas não devem ser consideradas pelo viés de um discurso maniqueísta que estabelece o bom ou ruim, os aspectos negativos ou positivos. Tal procedimento, além de empobrecer a reflexão, simplificaria a realidade, que é dinâmica e complexa por excelência.

### **5- À guisa de conclusão... (ou para não fechar as portas)**

Os anos passam, as décadas se desdobram e, muitas vezes, não se conhece o que a universidade deixou na memória daqueles que a vivenciaram. Esse foi o propósito desse estudo, pois, por intermédio do registro dessas memórias construídas e reconstruídas no Curso de Licenciatura em Geografia da UESB tem sido possível conhecer a dinâmica da formação com mais profundidade identificando as prováveis lacunas, anseios, desafios e perspectivas que envolvem o processo de formação docente.

E é nessa perspectiva que as reflexões em torno da dimensão social da memória e das representações sociais oferecem balizas teóricas importantes para a discussão sobre a identidade e formação docente. A pesquisa tem permitido conhecer, sob a ótica dos professores de Geografia, licenciados pela UESB, os sentidos, representações e significados que eles constroem/construíram em relação ao processo de formação e identidade docente.

Um olhar mais atento sobre as memórias e vivências dos professores durante a graduação possibilita discutir os diversos aspectos relacionados às percepções desses sujeitos sobre a graduação em Geografia e o percurso formativo. As análises das narrativas resultaram num acervo de informações relevantes sobre o processo de formação docente que tem contribuído para os debates acerca dos estudos da memória e das representações sociais bem como enriquecido as discussões sobre formação de professores e práticas docentes.

Considera-se que a construção da identidade docente vai muito além da formação acadêmica e didática no ensino. Tal construção se inicia, muitas vezes, antes do ingresso na universidade, se consolida nas práticas cotidianas e se aprimora no chão da escola, num (re)fazer docente em contínua construção.

O desenvolvimento da pesquisa tem se revelado como uma proposta analítica fértil e instigante, uma vez que tem possibilitado desvendar, por meio da dimensão social da memória, a multiplicidade de olhares sobre o processo de formação e identidade docente. Não se constitui como objetivo desse estudo, encerrar essa reflexão. Pelo contrário, a não-conclusão constitui-se em um convite para avivar o debate sobre questões concernentes à formação dos professores, à luz da memória e das representações sociais.

## REFERÊNCIAS

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes, Campinas**, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

CASTELLAR, S. M. V. A formação de professores e o ensino de Geografia. **Terra Livre**, p. 51, 1999.

CLAVAL, P. A Geografia Cultural: o estado da arte. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999. p. 59-97.

GONDAR, J. Quatro proposições sobre memória social. In: GONDAR, J.; DODEBEI, V. (Org.). **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/Programa de Pós-graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2005. p. 11-26.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HAESBAERT, R. Identidades Territoriais. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p. 169-190.

MASSEY, D. **Pelo espaço**: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MENDES, G. F., OLIVEIRA, S. M. V., SAMPAIO, A. V., PEREIRA, G. B. P. **Memórias e narrativas autobiográficas na Prática de Ensino de Geografia**. ANAIS DO 12º ENPEG. João Pessoa: UFPB, 2013.

MENDES, G. F. **Luzes do saber aos Sertões**: memória e representações da Escola Normal de Vitória da Conquista. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2004.

MENDES, G. F. **Memórias, discursos e representações sociais: um olhar para os 25 anos do Curso de Geografia da UESB. Projeto de Pesquisa UESB: Vitória da Conquista, 2011.**

MENDES, G. F. **Sertão se traz na alma?** território/lugar, memória e representações sociais. Tese de doutorado. UFS: São Cristóvão, 2009.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

NERUDA, P. Saudade. Disponível em: < <https://www.luso-poemas.net/modules/news03/article.php?storyid=527>>. Acesso em 28 de agosto de 2017.

OLIVEIRA, D. P. A; COSTA, L. S; SILVA, N. S; TEIXEIRA, S. G.G. P. **Memória social e formação docente:** representações sobre o ser professor de Geografia. ANAIS DO 1º SIMGEO. Alfenas: UNIFAL, 2014.

OLIVEIRA, D. P. A; TEIXEIRA, S. G.G. P. MENDES, G. F. **Formação docente e representações sobre:** memórias e discursos sobre a Licenciatura Plena em Geografia da UESB. ANAIS DO IV ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA. Campinas: UNICAMP, 2014.

OLIVEIRA, S. M. V. **Formação da identidade docente:** Estágio supervisionado, memórias e representações sociais. 2011. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Núcleo de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2011.

ORLANDI, E. P. **Interpretação:** Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 2ª edição, Editora Vozes: Petrópolis, 1998.

PEREIRA, G. B. P.; MENDES, G. F. **Práticas pedagógicas no ensino de Geografia.** Edições UESB: Vitória da Conquista, 1997.

PEREIRA; G. B. P.; PEREIRA, L. B. Se a leitura de mundo precede a leitura da palavra, qual a contribuição da Geografia?. **Anais do XII Encontro de Geógrafos da América Latina,** Montevideu, 2009. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Teoriaymetodo/Pensamientogeografico/33.pdf>>. Acesso em julho de 2017.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, nº 10, 1992.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Territórios das escritas do eu: pensar a profissão-narrar a vida. **Educação,** v. 34, n. 2, 2011.